

Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica/RS

em parceria com a

Secretaria Estadual de Educação do Rio grande do Sul

Texto de apoio para subsidiar a participação da
comunidade escolar no concurso

A FLORA e FAUNA NATIVAS DO RIO GRANDE DO SUL

O Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do RS (FZB) juntamente com a Secretaria de Educação do Estado convidam para uma reflexão sobre a flora e fauna nativas gaúchas. O Concurso tem como objetivo dar a conhecer e evidenciar a importância dos componentes do meio em que vivemos, a fim de estimular o interesse pelos temas ligados à biodiversidade gaúcha, oportunizar uma reflexão sobre os problemas ambientais, sensibilizando a comunidade escolar - professores e alunos - para a necessidade de preservação de nosso patrimônio natural.

Para isso será dado este subsídio para a participação da comunidade escolar de todas as partes do nosso estado, mas nem por isso cada comunidade deixará de levantar por si os conhecimentos vivenciados por seus integrantes e reunir dados a estes aqui apresentados. Aqui serão dadas algumas informações que poderão auxiliar nos trabalhos realizados. Temos um imenso prazer na participação tanto do corpo discente como do docente de cada escola do nosso Estado.

Quando mencionamos sobre plantas e animais, logo pensamos em preservação da natureza. Mas que natureza é esta? Quem faz parte dela? Quais os seus integrantes e por que são merecedores de preservação? Antes de qualquer atitude para mantermos o que existe devemos conhecer tais componentes. Conhecer a nossa flora e fauna – a riqueza natural dos ecossistemas gaúchos - é uma atitude importante e fundamental para a preservação.

O amor pela natureza está ligado à história do nosso Estado através de hábitos campeiros dos gaúchos, por exemplo. A “lida” no campo, com o manejo do gado e o pastoreio das ovelhas, além do uso do cavalo, seu fiel companheiro, assim como os cães

que ajudam no manejo da criação colocam o homem em contato direto com a natureza que o cerca e isso faz da nossa cultura algo especial. Além destes animais domesticados e de grande importância para a vida humana, o Rio Grande do Sul apresenta uma biodiversidade própria que merece ser conhecida, tanto as espécies símbolos da fauna e da flora, quanto muitas outras espécies nativas. Talvez seja esse um dos motivos que torna o Rio Grande do Sul como um dos estados brasileiros com vários representantes da biodiversidade como símbolos. Temos a ave, a flor, a planta medicinal e a árvore representantes do Rio Grande do Sul.

O quero-quero (*Vanellus chilensis*) (Fig. 1), predominante nos campos gaúchos é considerado a ave símbolo; a erva-mate (*Ilex paraguariensis*) (Fig. 2), como árvore representante; o brinco-de-princesa (*Fuchsia regia*) (Fig. 3), a flor e a macela ou marcela (*Achyrocline satureioides*), a planta medicinal. São assim considerados através da lei estadual 7.418 de 01 de dezembro de 1980 para a ave e da lei estadual 7.439 de 08 de dezembro de 1980, para a árvore. Para a flor símbolo, através do decreto 38.400 de 16 de abril de 1998 e da lei estadual 11.858 de 05 de dezembro de 2002, para a planta medicinal.

Além destes importantes representantes, existem vários outros que merecem ser conhecidos e mencionados, pois a nossa biodiversidade é muito rica. Alguns são tão raros que se justificam as criações de áreas de conservação ou preservação ambiental onde eles habitam para que assim sejam mantidas as suas integridades.

Quem já ouviu falar na onça-parda (puma), no veado-campeiro, no bugio, no jacaré-de-papo-amarelo, no papagaio-charão, na araucária e no butiazeiro? Pois é, estas são algumas espécies que fazem parte da nossa fauna e flora nativas. Temos vários outros exemplos. Não esqueçamos que além de aves e mamíferos, muito conhecidos entre nós, existem vários outros animais de pequeno porte, vertebrados e invertebrados que também fazem parte da nossa natureza: são esponjas, moluscos, crustáceos, insetos, anfíbios, peixes e muitos outros. Quanto à flora, muitos representantes pequenos como as margaridas-do-campo, as flexilhas e grandes como a cabriúva, o ipê-da-serra, a grápia também fazem parte dos ecossistemas gaúchos.

Você sabia que atualmente alguns integrantes da nossa natureza somente podem ser encontrados em livros ou nos zoológicos? A hárpia ou gavião-real (*Harpia harpyja*) (Fig. 4) é um deles. Há quem diga que essa ave nem exista mais no ambiente natural.

Você já imaginou daqui alguns anos o joão-de-barro (Fig. 5) e o sabiá não existirem mais nos nossos bosques e praças? De acordo com listas oficiais 607 espécies de plantas e 261 espécies de animais nativos do Rio Grande do Sul estão ameaçadas de extinção. Segundo especialistas, a extinção de espécies vegetais e animais pode ser um fenômeno natural. No entanto, estudos indicam que nos próximos 25 anos, de 2% a 8% das espécies vivas irão desaparecer por causa da destruição de ecossistemas naturais. Desmatamento, expansão de áreas agrícolas e urbanização desordenada são alguns dos causadores do problema. A necessidade de preservação dos componentes da biodiversidade se dá pela manutenção de material genético e também para que as gerações futuras tenham a oportunidade de vivenciarem com este patrimônio.

Tendo em vista tal preocupação, o Rio Grande do Sul foi um dos primeiros Estados a se preocupar com a fauna que está com risco de desaparecer. Sendo assim, foi lançado o Livro Vermelho, em 2003, obra de vários pesquisadores que contempla 261 espécies entre esponjas e mamíferos ameaçadas de extinção. Este livro é um documento que coloca em alerta a necessidade de preservação dos ambientes naturais para a manutenção da vida natural. No mesmo ano também foram declaradas as espécies da flora nativa ameaçadas de extinção do Estado do Rio Grande do Sul.

Pois bem, antes de continuarmos a pensar em extinção, quem sabe vamos conhecer e cultivar a flora e fauna do nosso Estado? Vamos às informações para ajudar no seu trabalho: dentre as espécies vegetais importantes, além das já mencionadas, temos o butiá-yatá, o espinilho, o inhanduvai, e o capim santa-fé. Ocorrem muitas espécies de gramíneas e leguminosas de grande importância e potencial forrageiro. Na fauna, destacam-se, além das já citadas, a ema, a coruja-do-campo, o furão, além de outras tradicionais, como a perdiz, para as quais a caça foi eventualmente permitida. Para outras informações acesse os sites ou as bibliografias referidas no final deste texto.

Então, participe de mais uma iniciativa do Museu de Ciências Naturais da FZB no CONCURSO da FLORA E FAUNA NATIVAS DO RS, em parceria com a Secretaria de Educação, através de desenhos, histórias em quadrinhos e redações. Consultem os regulamentos. Conte e ilustre sua história em quadrinhos sobre uma planta ou animal nativo, faça seu desenho representando as espécies que mais lhe

agradam ou chamam atenção, faça uma redação sobre este assunto. São várias as maneiras de participar, conforme sua série:

Desenhos (de 1ª a 4ª séries)

Histórias em quadrinhos (de 5ª a 8ª séries)

Redações (de 1º ao 3º ano do ensino médio)

Fontes de apoio e sites consultados:

- <http://www.fzb.rs.gov.br>
- <http://www.biodiversidade.rs.gov.br>
- <http://www.paginadogaicho.com.br>
- <http://www.colegiosaofrancisco.com.br>
- <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br>
- <http://www.marketingprofissional.com>
- Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul/ Fontana, C.; Bencke, G.A. & Reis, R.(organizadores), Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. 632 P.:il
- Árvores do Sul. Guia de Identificação & Interesse Ecológico. As principais espécies nativas sul-brasileiras. Paulo Backes & Bruno Irgang. 326p.
- Rio Grande do Sul. Decreto nº 42.099, de 31 de dezembro de 2002. Declara as espécies da flora nativa ameaçadas de extinção do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 62, n.1, p. 1-6, 1. jan.2003.

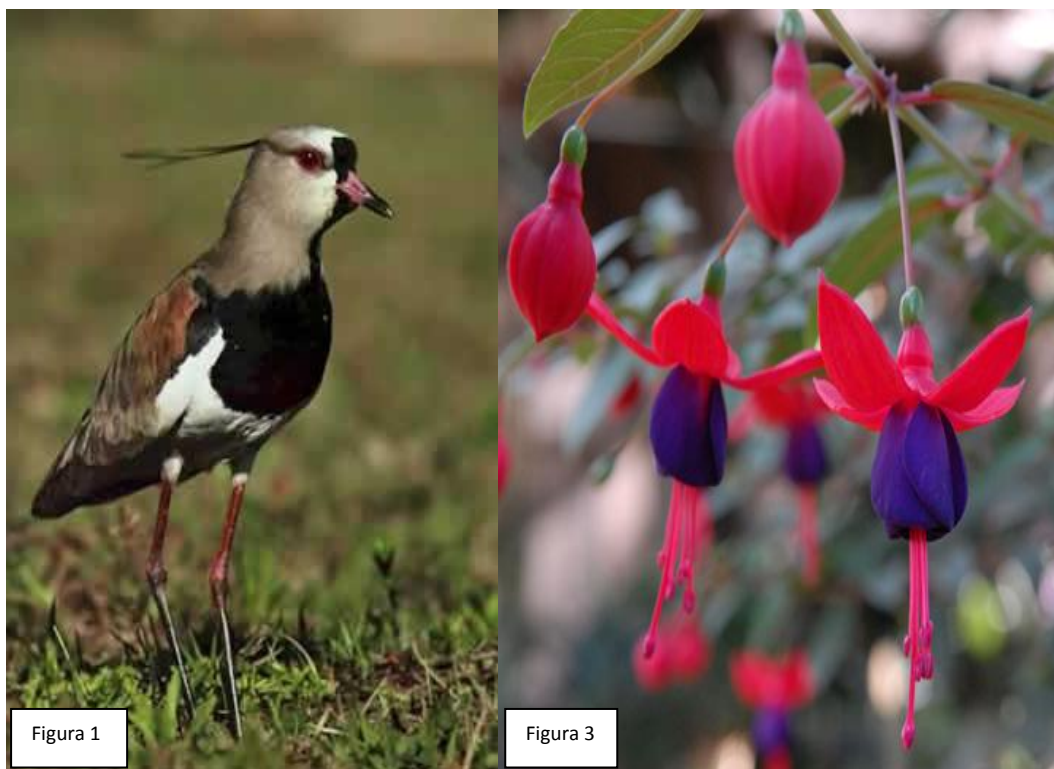


Figura 1

Figura 3

Figura 1. Quero-quero (*Vanellus chilensis*), ave símbolo do Rio Grande do Sul.

Figura 3. Brinco-de-princesa (*Fuchsia regia*), flor símbolo do Rio Grande do Sul.



Figura 2. Erva-mate (*Ilex paraguariensis*), árvore símbolo do Rio Grande do Sul.



Figura 4. Hárpia ou gavião-real (*Harpia harpyja*) , ave considerada extinta no Rio Grande do Sul.



Figura 5. Casal de João-de-Barro em sua casa. Pássaro comum nas áreas urbanas e rurais no Rio Grande do Sul.